DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 68.º—Numero 6:642—Sabado, 28 de junho de 1919

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 2$80 Numero do dia, 5 centavos; atrazado, 6 centavos. Africa ocidental 3$50; Africa oriental, 4$00; Brazil, França e Inglaterra, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 12 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina 20 centavos por linha singela; na 2.ª, 16; na 3.ª 10 e na 4.ª, 8s
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 10 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

OLIVENÇA

Como veio ao dominio de Portugal—Como nos foi disputada a sua posse—Como se perdeu—Como reavê-la.

VI

Não foi longa a campanha com Castela (1382-1383) e finalisou duma forma bastante singular.

Aproximaram-se os dois reis com os seus exercitos, aliás bastante numerosos e aguerridos, na fronteira, o de Castela acampando em Badajoz e D. Fernando em Elvas. Este formou o seu exercito em linha de batalha nas margens do Caia, tomando o comando da retaguarda emquanto que o seu aliado inglez, conde de Cambridge, assumiu o da vanguarda. O rei de Castela, porem, não aceitou a batalha e recolheu-se a Badajoz. O seu exercito compunha-se de cinco mil lanças e mil e quinhentos homens de cavalaria ligeira e de um grande numero de arcabuseiros, afirma-o o historiador espanhol Ayalo; o de D. Fernando era na força de seis mil lanças, incluindo os inglezes, e de um egualmente grande numero de arcabuseiros, diz o escritor alemão Schaefer.

Logo depois começaram as negociações para a paz entre D. Fernando e D. João. Deste negocio o nosso Fernão Lopes declara não saber qual dos dois reis tomou a iniciativa e diz que uns alegam que D. Fernando por se sentir doente e por estar fatigado da aliança dos inglezes mandara fazer propostas pacificas ao rei de Castela; outros, que fôra isso obra de intermediarios oficiosos e outros que a iniciativa partira do rei de Castela. E' mais que provavel que fosse este quem pedisse a paz almejada por castelhanos e portuguezes, pois fôra ele que recusára bater-se e aceitando-a, como aceitou em condições muito desfavoraveis. Uma das condições do tratado secreto (9 d'agosto de 1382) que então se concluiu e de que foram negociadores da parte de Portugal D. Alvaro Peres de Castro e Gonçalo Vasques de Azevedo, e de Castela D. João Pedro Sarmento e Pedro Fernandes Velasco, era a restituição das praças tomadas pelos castelhanos, uma das quais era Olivença.

Olivença voltou assim, por este tratado, ao dominio de Portugal, mas passados mezes, pelas consequencias que dele nos advieram, estava de novo na posse de Espanha. Vejamos.

Ao discutir-se o tratado de paz que tanta alegria espalhou no exercito castelhano bem como no portuguez, diz Schaefer, pois refere Fernão Lopes, que quando foi proclamado ao som das trombetas, viram-se muitos ajoelharem para agradecer a Deus, assentou-se que a infanta D. Beatriz, a herdeira da corôa de Portugal, devia casar com o infante D. Fernando, segundo filho do soberano de Castela. Desta forma o infante D. Fernando subiria ao trono portuguez, sem haver assim o perigo duma união dos dois reinos, facto que já se não daria se D. Beatriz dispozasse o infante D. Henrique, herdeiro da corôa de Castela, como anteriormente se ajustára, (maio de 1380). Os esponsais do infanta com o principe D. Fernando foram celebrados logo depois do tratado, mas a breve trecho ficaram como os outros, sem efeito, pois já não tinham de sêr os ultimos.

Na sua volta a Castela D. João I teve noticia da morte de sua esposa a rainha D. Leonor. O nosso D. Fernando tendo egualmente conhecimento do facto apressou-se a enviar com os cumprimentos de pesames de que foi portador João Fernandes Andeiro, conde de Ourem, a oferta da mão de sua filha ao pai do infante, a quem havia pouco fôra prometida. O rei de Castela aceitou jubiloso a oferta, pois passou a acalentar mais uma vez as esperanças de ver juntar á sua corôa castelhana a corôa portugueza, enviando imediatamente a Lisboa o arcebispo de S. Tiago com plenos poderes para firmar o contrato matrimonial, que se realisou com efeito em maio de 1383, e de que resultou tremular de novo nos muros de Olivença a bandeira castelhana, como terei ocasião de dizer.

Marques Gomes.

Uma festa patriotica

A inauguração do "Centro-republicano dr. Barbosa de Magalhães,,

A inauguração oficial do *Centro republicano dr. Barbosa de Magalhães*, na Murtoza, revistiu uma solenidade cujo aparato e brilho foram muito alem das lisongeiras previsões que se faziam.

Não cabe no limitado espaço dum resumido artigo a pormenorisação daquele eloquente testimunho de religiosa fé e ativa ação republicana.

Foi de vêr como se manifestou, foi de vêr o ardente entusiasmo com que para ela concorreram todos aqueles que nela tomaram parte mais ativa.

Sobre o povo da Murtoza pairava a lenda das afinidades monarquicas. Dizia-se que toda aquela laboriosa e honrada população era realista. Os nossos olhos tiveram ocasião de verificar precisamente o contrario. Foi em numero de alguns milhares que toda ela se fêz representar na receção ao seu ilustre patrono, receção que se fêz á entrada da pitoresca freguezia, que é a maior de todo o distrito de Aveiro, ao som do hino nacional e do estalido de foguetes e morteiros. Dali até á casa onde o *Centro* se encontra instalado, a muitas centênas de metros, toda a ampla arteria se encontrava juncada e adornada com bandeiras e festões.

Das janelas caía consecutiva uma chuva de petalas de rosa. Graciosas mãos juvenis as lançavam. Os vivas sucediam-se. Aclamavam-se a Patria, a Republica e os seus homens mais em evidencia.

A sala onde a sessão solene se realisou e onde entre outras se destacava uma bela ampliação do sr. dr. Barbosa de Magalhães, trasbordava. Cá fóra, uma aglomeração enorme.

Abriu a sessão o nosso amigo e digno presidente da direcção do *Centro*, sr. Domingos Luiz da Conceição, que produziu uma oração feliz, cheia de esperança nos destinos da Patria orientada pela alma republicana e pelo pulso valoroso dos ardentes caudilhos da Republica, salientando a ação de tantos deles, como Afonso Costa, Antonio José d'Almeida, Barbosa de Magalhães, etc., etc.

Toma em seguida a presidencia da mesa o antigo professor e membro tambem da comissão dirigente, sr. Bernardo Maria da Silva, que, depois duma curta e calorosa apresentação da assistencia, concede a palavra ao esclarecido professor do nosso liceu, sr. Agostinho Silvestre de Souza, a quem se seguiu o integro delegado da comarca de Grandola, sr. dr. Antonio Grego, o brioso oficial do exercito, sr. capitão Aurelio Cruz, o habil advogado nosso patricio, sr. dr. Joaquim Peixinho, o ilustre senador, dr. Pedro Chaves, o velho republicano dali, sr. Tomaz Maria da Silva, e por fim o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Não nos é facil acompanhalos nos seus discursos. Todos eles empolgam a assembleia, que por vezes se manifesta com calorosos aplausos. O sr. dr. Barbosa de Magalhães recebe ali uma brilhante consagração.

Passa-se depois ao andar nobre do edificio, onde é servido um faustoso copo d'agua. Ao champagne vibram os discursos. O sr. Francisco d'Almeida d'Eça, chefe do patido democratico em Estarreja, fala em seu nome, no dos seus correligionarios dali e no da delegação lisbonense do *Centro de Canelas*. O sr. capitão Cruz, no do *Centro democratico da Borralha* (Montalegre). E' lida uma carta de saudação do sr. José Maria Barbosa, director do *Correio d'Aveiro*, que por doença não assiste, achando-se tambem representados o *Jornal de Estarreja*, a *Razão* e o *Campeão das Provincias*, pelos seus directores. O brinde á imprensa republicana é agradecido pelo sr. Firmino de Vilhena, que, portador da adesão do ilustre oficial de marinha, capitão do porto de Aveiro e senador, sr. Silverio da Rocha e Cunha, dá tambem conta dos motivos imperiosos da sua falta ali, bem como da do sr. José Maria Barbosa.

Falam de novo os srs. Agostinho de Souza, dr. Joaquim Peixinho, dr. Pedro Chaves, Domingos Conceição, dr. Barbosa de Magalhães, e outros, brindando pela Armada, pelo Exercito, pela Murtoza, pela Patra, pela Republica, pelos drs. Afonso Costa e Antonio José d'Almeida, etc., etc.

A festa termina com uma visita ao predio da antiga residencia ou passal do paroco da Murtoza, que um ciclone abalou e quasi destruiu na sua passagem, ha anos, desde aí ao abandono e onde a laboriosa população deseja instalar uma escola modelar.

A despedida é muito afetuosa. Queimam-se foguetes e morteiros, a banda local executa de novo a *Portugueza*, e o automovel parte estrada fóra, deixando na estação de Estarreja o dr. Pedro Chaves, que segue pelo caminho de ferro para a sua casa de Ovar.

Cái a tarde, e que esplendidos panoramas se desfrutam pelo caminho! Extensas lesirias de pão numa animadora promessa de fartura, vinhas e hortas carregadas de frutos, que vão medrando cheias de seiva e vigor.

Aí fica, a largos traços, um resumo da festa, de que trouxémos imorredoira lembrança. A impressão que dela ficou no espirito dos assistentes, perdurará. Não seria possivel realisa-la com maior entusiasmo nem imprimir-lhe maior brilho.

A Murtoza despedaçou velhas algemas que prendiam ainda uma parte dos seus elos mais resistentes. Despertou do profundo sôno em que se deixava adormecêr. E' agora a luz do sol benefico que ilumina os seus dias de ventura. Honra ao povo laborioso e honesto que assim sabe emancipar-se e redimir-se.

Saudamo-lo com jubilo. Os seus novos guias são as figuras de maior prestigio e de mais acendrado patriotismo da localidade. Vá com eles a boa gente da beira-mar.

Esses são os seus melhores, os seus unicos amigos.

Atualidades

Funcionarios administrativos

Conforme dissémos, reuniram na 2.ª feira ultima, no edificio dos Paços-do-concelho, os funcionarios administrativos do distrito,—empregados municipais e das administrações de concelho—a fim de deliberarem sobre a fórma de obtêr melhoria de situação nos termos em que varios outras classes a obtiveram já.

Estiveram dois delegados de cada concelho, fazendo-se outros representar por oficios e telegramas de adesão.

Foi aprovado o projeto de representação préviamente elaborado pelos de Aveiro, assentando-se tambem nas bases do projeto de lei que deverá sêr presente ao parlamento e que contém 10 artigos, todos eles julgados de indiscutivel justiça.

Ficou eleita a comissão que irá a Lisboa apresentar aqueles documentos conjuntamente com as deputações que ali devem reunir-se, de todos os distritos do paiz, no proximo dia 3, e que é composta dos chefes de secretaria municipal dos concelhos de Aveiro e Anadia.

O pedido abrange todo o funcionalismo municipal e das administrações concelhias, não indo alem das forças com que cada municipio conta para poder pagar convenientemente aos empregados da sua dependencia.

Têve-se isso muito em vista em face dos pequenos securso de que as Camaras municipais dispõem, embora em absoluta disparidade com os ordenados concedidos pelo governo a diferentes classes de funcionarios publicos.

Foi até aí o seu espirito de sacrificio, se não uma louvavel abnegação, que os poderes publicos não deixarão de considerar e de ter na sua atenção mais refletiva.

A reclamação é de todo o ponto justa. Não se vive hoje neste paiz com um ordenado que varia entre 100 e 500 escudos, conforme a categoria de cada empregado.

E' de crêr que o parlamento lhe dê o seu apoio e a sua sanção.

De verdadeira justiça será.

João Rosa

Está aberto o parlamento. São horas de recordar-lhe que se encontra ainda por satisfazer a divida contraída por serviços que não será legitimo esquecer.

Foi uma vitima da tirania do dezembrismo refece. Matou-o aquela fatal jornada que por um rigoroso inverno o forçaram a fazer sob custodia. Deixou esposa e filhos e deixou a velha mãe ao desamparo. E' preciso que ali se erga agora uma voz reclamando a pensão a que teem direito os que lhe herdaram o nome e choram a sua perda. Raros a tem merecido tanto.

Aquelas pobres senhoras e aquelas pobres creanças representam alguem que serviu a Republica com uma abnegação levada até ao sacrificio da vida. Foi a vida que ele sacrificou, a vida preciosa que aquelas choram sem possivel compensação.

O parlamento abriu. E' a hora da saldação de contas. Esta impõe-se. Deve sêr das primeiras a satisfazer.

Violencias

Contra o que dispõe um decreto recentemente publicado, e que, valha á verdade, é mais um infeliz produto da ministerialite aguda de que sofre o sr. Domingos Pereira, que em materia de jurisprudencia administrativa se tem farto de fazer tolices, tomou posse dos selos municipais da Mealhada, na passada semana, a vereação ilegalmente eleita naquele concelho.

A pressa com que o fez não lhe deu tempo a reflexões, e daí a serie de violencias que está pondo em pratica, a começar pela suspensão de funções de secretario da administração do concelho, que é um republicano dedicado, com serviços que vão até ao sacrificio, e que, sindicado ainda ha pouco, a seu pedido, foi julgado empregado honestissimo e cumpridor.

Atribuindo-lhe, com uma má fé reveladora dos mais condenaveis processos politicos, afinidades realistas que não tem, nessa falsa afirmação se escuda o acintoso proposito.

Não se limita, porem, a «esse pouco». As ameaças são constantes, e, quem ali fôr republicano, é perseguido e vexado sem remissão.

A Mealhada está sem administrador. Porisso o cargo o exerce o presidente da tal camara, cuja eleição se encontra desde ante-ontem com muita justiça anulada, já. Dele partem as violencias contra que é preciso reagir e para as quais chamamos a atenção da autoridade superior do distrito.

E' preciso dar sem demora um administrador á Mealhada mas um administrador dali, consciencioso, que exerça o cargo no proposito de pôr as coisas no são.

Partido-republicano portuguez

Em virtude do conflito travado com a imprensa de Lisboa, foi adiado para melhor oportunidade o congresso do Partido-republicano-portuguez, anunciado para os dias de hoje, amanhã e alem.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 27.

Torna a dizer-se, mas a afirmação não adquire foros de veridica, que o proximo futuro governo será constituido por elementos bons dos partidos democratico e evolucionista, sendo as pastas divididas com a possivel egualdade, ficando os primeiros com a presidencia, interior, guerra, finanças e estrangeiros, e os segundos com a justiça, comercio, trabalho e outras. A das finanças será naturalmente sobraçada por uma alta individualidade do mesmo partido, e assim a presidencia e interior.

Os nomes primitivamente indicados, como os do sr. Antonio Maria da Silva, dr. Alvaro de Castro, etc., estão postos de parte.

Era isto, pelo menos, o que corria esta manhã, mas até ao momento em que costumo fechar os apontamentos que envio ao *Campeão*, é natural que apareça versão nova, tantas e tão repetidas vezes se altera á tarde o que se combina antes. Se assim fôr, direi.

Apareceu no parlamento um projeto de lei pedindo a revogação do decreto sobre o imposto do selo progressivo nas especialidades farmaceuticas, substituindo-se por outro em que se eleva 50 a 100 °/o o imposto sobre as especialidades nacionais e estrangeiras. O rendimento que se terá com este aumento é mais que suficiente para garantir o emprestimo de 500 contos, destinado á construção do edificio para o ensino de farmacia.

A comissão encarregada de proceder ao inquerito industrial e comercial em todo o paiz, resolveu iniciar os trabalhos pelo norte, começando por Viana do Castelo, e enviar ás associações industriais e comerciais e outras coletividades uma circular, mostrando o interesse que tem para o comercio e a industria o inquerito que se vai realisar, pedindo ao mesmo tempo todo o seu auxilio e valimento na colaboração dos trabalhos encetados.

A direção da Associação comercial, a Junta-geral do Funchal, a Camara municipal da Ribeira-brava e outras coletividades dali, enviaram telegramas aos presidentes do ministerio, Senado e Camara dos deputados, reclamando, de acôrdo com o sentir não só do comercio, mas de toda a população madeirense, contra o decreto de 2 de maio ultimo, ácêrca do regimen sacarino, cuja execução se tornaria ruinosa para a economia daquele distrito, pedindo ao mesmo tempo para que o mesmo decreto seja revogado e substituito por outro diploma mais compativel com os interesses da agricultura e do comercio madeirense.

Vai sêr aberto concurso publico para a concessão da exploração da industria de beterraba em todo o paiz, em harmonia com as disposições do decreto de maio do corrente ano.

Vão para o *Diario* os decretos agraciando com a gran-cruz de S. Tiago, o sr. João Chagas, e com a da Torre e espada, os srs. dr. Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Nortou de Matos e Augusto Soares, pelos seus serviços sobre a intervenção de Portugal na guerra.

Agravou-se o conflito entre os tipografos e as emprezas jornalisticas, em face de novas exigencias daqueles.

Uma delas é a de que lhes sejam pagas as férias dos dias em que estiverem sem trabalhar. Não faltava mais nada!

Alem das habituais edições da *Imprensa*, compostas e impressas nas oficinas do *Diario-de-noticias*, *Seculo* e *Vitoria*, saiu ontem uma outra, composta por alguns tipografos do seu quadro nas oficinas da *Epoca*. Outras edições se sucederão, enquanto não estiver restabelecida a normalidade dos diferentes jornais de Lisboa.

Deve vir brevente a Lisboa, em goso de licença, o sr. dr. Couceiro da Costa, ministro de Portugal em Madrid.

Após a reunião da camara dos deputados, de onde venho agora, reuniram as maiorias parlamentares ficando definitivamente resolvido que o novo governo seja absolutamente democratico e se constitua sob a presidencia do ilustre oficial do exercito, sr. coronel Sá Cardoso.

De pleno acôrdo entre todos e especialmente dos dirigentes da politica deste partido, o novo governo é este:

Presidente, interior e *interino dos abastecimentos*, coronel Sá Cardoso; *justiça*, dr. Lopes Cardoso; *guerra*, coronel José Domingues Peres; *marinha*, capitão tenente Silverio da Rocha e Cunha; *estrangeiros*, Melo Barreto; *comercio*, engenheiro Ernesto Navarro; *colonias*, capitão de fragata Alfredo Rodrigues Gaspar; *instrução*, dr. Joaquim de Oliveira; *trabalho*, dr. José Domingues dos Santos; *agricultura*, Lima Alves.

O novo governo deve apresentar-se hoje ao parlamento.

Emilio

*

N. da R.—Do ministerio fazem parte figuras salientes da Republica especialmente consideradas em Aveiro: os srs. coronel José Domingues Peres e Silverio da Rocha e Cunha, os ousados organisadores e dirigentes da brilhante defeza do Vouga por ocasião da tentativa couceirista no norte, e o dr. Ernesto Navarro, antigo sub-secretario de Estado, filho do grande jornalista que foi Emido Navarro, o mais ativo, o mais prestante, o mais notavel de todos os ministros de obras publicas do deposto regimen.

São quasi que aveirenses, se não todos por nascimento, pelas suas afinidades e dedicação a esta terra.

Congratulamo-nos com a merecida distinção conferida, que é uma verdadeira consagração de reconhecimento aos seus meritos e serviços.

AINDA A QUESTÃO

DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO

O alarme trazido a publico pelo artigo do ultimo n.º do *Campeão*, pôz em movimento algumas corporações locais, que desde logo resolveram apresentar o seu protesto contra o decreto dezembrista que tanto prejudica a todos, levando-o junto dos poderes publicos.

São do teor seguinte as representações da Camara municipal e da Associação comercial de Aveiro, ambas elas enviadas ao sr. dr. Barbosa de Magalhães, que foi quem junto daquela escola creou, quando ministro da instrução, o curso comercial e a cadeira de inglez, e que de certo será auxiliado pela boa vontade dos restantes ilustres deputados e senadores da região a quem tambem a Camara se dirigiu:

«*Ex.mo sr. ministro do comercio.*—A Associação industrial e comercial de Aveiro vem respeitosamente perante v. ex.ª protestar contra o decreto n.º 5:029, publicado no *Diario-do-governo* de 5 de dezembro de 1918, na parte em que por ele foi suprimida a Escola-industrial e comercial desta cidade e substituida por uma escola de artes e oficios, sem haver nada que permitisse tal supressão, que afécta profundamente os interesses de todo o distrito de Aveiro, quando pelo contrario, tudo recomendava a sua conservação e o seu desenvolvimento pela intensificação do ensino tecnico, aumentado de uma soma de conhecimentos modernamente exigidos aos que a frequentam, para de futuro virem a tornar-se comerciantes de valor que, individualmente, representam e que, bem orientado, tem de se integrar com outros valores identicos para a constituição duma sociedade forte e apta para entrar nas lutas economicas da vida nacional.

Não se compreende, sr. ministro, que estando a nossa terra a pregredir sob o ponto de vista industrial e comercial e não tendo sido estranha a esse progresso o provado aproveitamento que os alunos da Escola tem demonstrado e a aplicação pratica que dos conhecimentos adquiridos eles teem feito nas principais casas de actividade fabril que em larga escala aqui se desenvolvem, desde que a ela deu inicio, em feliz hora, a primeira e a mais importante Fabrica de porcelana da nossa peninsula—a da Vista-alegre, que fica a dois passos desta cidade—a nossa Escola industrial e comercial, fundada aliás sob os mais felizes auspicios pela iniciativa de um nucleo de homens inteligentes e de vistas largas, seja *en abrupto extinta*.

Não póde sêr, sr. ministro. Se outras razões não houvesse para a sua manutenção, havia a suprema razão, que cala na consciencia de todos, de que a Republica, sendo feita pelo povo e para o povo, não póde nem deve descurar a cultura do povo que quer instruir-se, que quer educar-se.

Interpretando o sentir do povo, a Associação industrial e comercial de Aveiro, como uma das representantes das forças vivas desta terra, solicita de v. ex.ª a revogação daquele decreto na parte que se refere á extinção da Escola industrial e comercial «Fernando Caldeira» e confiante no esclarecido criterio de v. ex.ª que conhece a justiça da causa, espera sér atendida. Saude e fraternidade.—Aveiro, 20 de junho de 1919.

A direção, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Livio da Silva Salgueiro, Maximo Henriques de Oliveira, Francisco Pereira Lopes, Eduardo de Pinho das Neves.»

«Um decreto ditatorial do governo dezembrista, reduziu as funções da Escola industrial e comercial de Aveiro á singela expressão de escola de artes e oficios.

Grave ofensa que o caso representa para a cidade e distrito de Aveiro, acrescida dum prejuizo enorme para o ensino e portanto tambem para a industria e comercio de todo o paiz, que tão bons frutos estavam colhendo dos excelentes resultados produzidos pela mesma escola, pois se encontram hoje á frente de importantes emprezas nacionais alunos por ela habilitados, entende a Camara municipal de Aveiro do seu dever representar aos poderes publicos contra o facto, que é, sobretudo, deprimente do seu nome, dos seus direitos e das suas tradições, contrariando sensivelmente o seu desenvolvimento e progresso.

Nestes termos resolveu ela rogar a v. ex.ª se digne levantar no parlamento a sua voz autorisada contra aquêla resolução, reclamando para a mesma escola as suas extintas funções e até mais o alargamento e melhoramentos de que ela é digna e de que carece.

Certa da anuencia de v. ex.ª a este justo empenho, a Camara de minha presidencia desde já apresenta a v. ex.ª a homenagem do seu mais vivo reconhecimento. Saude e fraternidade.—O Presidente da comissão administrativa, Lourenço Simões Peixinho».

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos hoje: as sr.as D. Palmira de Melo Salvador, D. Mariana Cabral de Lacerda, D. Amancia Oudinot Larcher e D. Celestina Herminia Dias Antunes.

Amanhã, as sr.as D. Ignez Pessôa, D. Amancia de Lima Rangel de Quadros, e o sr. Alberto de Abreu Campos.

Alem, a sr.ª D. Olimpia Brandão Couceiro da Costa.

Depois, as sr.as D. Herminia Moreira Guerra, D. Izaura Lopes Godinho, e o sr. dr. Alexandre de Sousa Melo.

Em 2, a sr.ª D. Ana Julia Duarte de Pinho, e os srs. dr. Guilherme Souto Alves e Henrique da Costa Pinto Basto.

Em 3, a sr.ª D. Beatriz Helena Lomelino de Barros Lima, e os srs. Antonio da Cunha Pereira e dr. Elisio Ferreira de Lima e Sousa.

Em 4, as sr.as D. Maria Rosa Pinto e D. Maria Izabel da Cunha Barros.

Deve ter-se realisado hoje, em Lisboa, o enlace do sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, capitão de artilharia e presado irmão dos nossos queridos amigos, srs. dr. Barbosa de Magalhães e tenente-coronel Maia Magalhães, com a gentil filha do ilustre medico lisbonence, sr. dr. Eduardo Móra, a sr.ª D. Ilda Estefania Pereira Móra.

No proximo numero darêmos do acto desenvolvida noticia.

Tambem aqui se celebrou ha dias o casamento da graciosa filha do sr. Maximo Henriques de Oliveira com o sr. Egas da Silva Salgueiro, socio da conhecida e considerada firma local, Salgueiro & filhos.

Foram padrinhos, por parte da noiva, os srs. Antonio Henriques Maximo Junior e a esposa do sr. João da Silva Salgueiro, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Clementina Ferreira Pinto Basto Calheiros e o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto, lente da Universidade de Coimbra.

Os noivos, a quem desejamos as melhores venturas, reunem todas as necessarias qualidades de coração e de espirito.

Em casa do sr. Maximo Henriques de Oliveira foi-lhes oferecido um excelente copo dagua, a que assistiram numerosas pessôas de familia e convidados.

Com o alferes de infantaria, seu primo, o sr. João Abel Rebôcho, consorciou-se ha dias tambem aqui a sr.ª D. Maria Maxima Monteiro, interessante enteada do sr. Jacinto Agapito Rebocho, e filha da sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Rebocho, uma das mais respeitaveis familias da nossa terra.

Sinceramente lhes apetecemos todas as possiveis venturas.

Para o tenente de infantaria 24, nosso amigo, sr. Armando Larcher, foi pedida a mão da sr.ª D. Izabel do Ceu Almeida, interessante e prendada filha do esclarecido professor da Escola-normal desta cidade, sr. Julio Martins de Almeida e sua esposa a sr.ª D. Maria Albertina da Cruz de Almeida.

O casamento deve efetuar-se em breves dias.

Visitas:

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, p.e Antonio dos Santos Pato, José Batista, Cipriano Simões Alegre, Matos Viegas, Matos Tavares, José João Ferreira, José Celestino Pereira Gomes, Guilherme Leite Perri, Nunes Branco, Arnaldo Tavares Ferreira e Castro, Pompeu Antonio Branco, Duarte da Rocha Vidal e João Iria.

De visita a seus pais, tem estado com seu marido em Aveiro a sr.ª D. Celeste de Machado e Melo.

Os que partem:

Seguiram para Lisboa os srs. Silverio de Magalhães e sua esposa.

Regressaram á sua casa de Vizeu as ex.mas sr.as D. Maria Eduarda de Melo Tudela, e sua interessante filha D. Clara Maria de Melo Tudela, que aqui foram hospedes de seu irmão e tio, o sr. Duarte de Melo de Figueirêdo.

Seguiu ontem para Santarem, acompanhado de sua esposa e filhas, o ilustre deputado nosso amigo, sr. dr. Manuel Alegre.

Regressou do Porto a Lisboa, passando ontem na estação desta cidade, o sr. Augusto Ribeiro da Silva, ilustre chefe do gabinete da presidencia do ministerio.

Os que chegam:

Vindo de França chegou ha dias a esta cidade o capitão da administração militar, sr. Carlos Gomes Teixeira, a quem damos as boas vindas.

Regressaram de S. Tomé e America-do-norte os srs. Domingos Antonio Vaz da Silva e João de Freitas Guimarães.

De Portalegre chegou tambem ao seu concelho de Estarreja o sr. José Julio da Silva.

Regressaram de Lisboa os srs. Eduardo dos Reis Azevêdo e sua esposa.

Regressou dali tambem á sua casa desta cidade o sr. João de Almeida.

Vilegiatura:

Seguiram para Taboaço, onde vão passar uma parte da estação calmosa, as sr.as D. Sara e D. Herminia Soares Pinto, e seu marido o sr. dr. Barros Costa.

Tambem para ali foi o quintanista de direito, nosso amigo, sr. Francisco Soares Pinto e sua interessante sobrinha D. Maria Adelaide Soares Pinto.

Enfermos:

Está gravemente enferma, com uma meningite, a filha mais nova do meritissimo juiz de direito da comarca, sr. dr. José Pereira Zagalo.

Continua melhorando a filhinha do major, sr. João Augusto Regala.

Movimento local

Anotações do passado (1918).—*Dia 28 de junho.* — Vespera de S. Pedro, que se festeja nas ruas José Estevam e Mercadores.

Chove por vezes torrencialmente, vivificando os campos, que se estavam perdendo por virtude da estiagem.

Dia 29. — Continua chovendo, com o que a lavoura exulta.

Dia 30. — Chove ainda por vezes, salvando-se muito pão.

Dia 1 de julho. — Começa o mez com o prolongamento da estiagem anterior.

Dia 2.—Os marnotos fazem grandes quantidades de sal, que já sai em larga escala pelo caminho de ferro.

Dia 3 —Começam as fontes a ressentir-se da falta de aguas.

Dia 4.—A Camara toma a resolução de fazer retirar todos os engenhos de extração de aguas dos poços visinhos da nascente da Prêza.

Beneficencia.—Amanhã, e por iniciativa do comando e oficiais de cavalaria 8, deve realisar-se, em beneficio dos mutilados de guerra da guarnição desta cidade, uma atraente corrida de touros, sendo o gado do lavrador João Custodio, de Vagos, e tomando parte oficiais e graduados da guarnição, o espada Calça e Pina e sua quadrilha, socios do *Club Mario Duarte*, e grupo sportivo *Les sans peur*.

O detalhe da corrida: 1.º touros para o cavaleiro, sr. Carlos Negrão; 2.º, para Calça e Pina e N. N. n.º 1; 3.º, para os srs. Pompeu Figueiredo e Mario Faria Duarte; 4.º, para o espada Calça e Pina e N. N. n.º 2; 5.º, para o cavaleiro, sr. Roberto Ferreira da Cunha; 6.º, para os srs. Pompeu Figueiro e Raul Cunha; 7.º, para Estrela Pilar e Calado; 8.º, para o profissional Xavier e Calça e Pina.

Haverá um vigoroso grupo de forcados constituido pelos srs. José de Souza, Gonçalo Calheiros, Sobrinho, Guimarães, A. Cunha, Natividade e Fernando de Vilhena Ferreira. A corrida será abrilhantada por uma banda local.

Os bilhetes já se encontram á venda na «Casa da Costeira», Souto Ratola.

Escola primaria superior.—A folha oficial publicou ultimamente a relação dos professores que deverão constituir o quadro da Escola-primaria-superior de Aveiro, e que ficou assim composta: Agostinho Caetano Silvestre de Souza, Francisco Augusto da Silva Rocha, D. Armanda Lusitano, D. Maria da Gloria d'Oliveira Marques, José Augusto de Souza Maia e Candido Aurelio Lopes Moreira. Não é ainda o numero suficiente, pelo que se esperam novas nomeações.

Foram tambem colocadas nas escolas primarias da Gandara e feminina de Loureiro, concelho d'Oliveira d'Azemeis, as nossas patricias, sr.as D. Maria Augusta de Rezende e D. Ester de Rezende.

As nossas felicitações a todos.

S. João.—O santo percursor, popular por excelencia, teve este ano entre nós festiva comemoração. As noites de 2.ª e 3.ª feira foram de verdadeira folia popular, que durou em ambas elas até á madrugada seguinte.

Na Barra, o *banho-santo* foi concorrido em demasia. Não se registou nenhum desastre.

Boletim oficial.—Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, delegado de saude do distrito.

Pela imprensa — Registamos com satisfação o aparecimento e visita da *Imprensa*, orgão editado pelas emprezas da *Capital*, *Diario-de-noticias*, *Epoca*, *Jornal-do-comercio*, *Jornal-da-tarde*, *Luta*, *Manhã*, *Mundo*, *Opinião*, *Portugal*, *Republica*, *Seculo*, *Vanguarda* e *Vitoria*.

Prestamos á *Imprensa* o preito da nossa mais intensa solidariedade com o gesto nobilissimo de que nasceu.

Do seu editorial de um dos ultimos dias, recortamos os seguintes periodos:

«Como ha de esse operariado, que sente o que é a liberdade, que se insurge contra pressões, admitir, sequer, que se procure fazer pressões como a que se quiz exercer contra a imprensa portugueza, e que esta justificadamente repele? Na imprensa portugueza tem o operariado encontrado sempre defeza para as suas causas justas. Nenhum jornal, seja qual fôr a sua dôr politica, deseja que o proletariado seja calcado ou humilhado. Mas aqueles que não admitem que a dignidade da classe operaria seja ofendida, tambem não consentem que a sua propria dignidade seja enxovalhada. Que sociedade seria essa em que, procurando levantar-se o indivio e suprimir desegualdades, se exercesse sobre os homens do pensamento a coação mais revoltante que se pode imaginar?»

Fica assim expresso o nosso aplauso ás suas conscienciosas e justas palavras. O que se passou em Lisboa não podia admitir-se. O nivelamento das classes faz do proletariado a classe privilegiada e dos burguezes os escravos, como diz um colega portuense.

Não pode ser. A *Imprensa* tem a estas horas abatido os excessos de orgulho dos que pensaram poder impôr-se. Era o que havia a fazer.

A "Propaganda de Portugal" na feira de Bordeus.—Esta prestante coletividade, recebeu de Bordeus a seguinte comunicação:

A feira está em pleno vigor de importancia. O Pavilhão de Portugal tem sido muito visitado, e os nossos expositores teem feito grande negocio, sobretudo os artigos de algodão, malhas, etc., que já esgotaram todo o stoc que tinham em Portugal. A greve dos estivadores impedio que os vinhos do Porto, que vinham no vapor «Maio» chegassem a tempo, pois este navio

---

SERÕES

(281)

Penhor materno

DECIMA QUINTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O ramo de Oliveira

XI

Um coração d'aço

A presença de D. Beatriz naquela casa fazia crer no preludio dalgum acontecimento grave.

Cumpre-nos explicar ao leitor o motivo porque, saindo de Madrid a marqueza muito antes de Samuel e Julio, chegou depois deles ao lago Leman.

Ao chegar a Paris com sua aia, a marqueza alojou-se num dos principais hoteis, disposta a descançar um dia e seguir depois viagem para Genebra; assaltou-a, porem, uma febre violenta, que a obrigou a ficar de cama. Dez dias ali esteve retida, sempre acompanhada por D. Mercedes. Afinal, a doença foi declinando e entrou em convalescença. Então, não quiz esperar mais, resolvendo continuar imediatamente a viagem. Nem os conselhos dos medicos, nem os rogos de D. Mercedes conseguiram dissuadil-a.

As resoluções da marqueza eram sempre irrevogaveis.

Se D. Beatriz tivesse chegado ao palacio Diodati sequer dois dias antes, Daniel não teria lido o manuscrito de sua mãe. Mas a Providencia dispõe os acontecimentos da vida, e a creatura, pigmeu cheio de soberba, não tem poder para se lhe opôr.

Voltemos agora ao ponto em que deixámos Clotilde correndo a abraçar sua mãe.

D. Beatriz, antes de corresponder á alegria de sua filha, estendeu com certa gravidade o braço para a deter, e fitando em Daniel um olhar duro e altivo, disse, apontando-o com a mão:

— Que faz aqui este homem?

Daniel estremeceu como se sentisse penetrar-lhe no coração a ponta de um punhal.

Ao ver-se repelida daquele modo, Clotilde retrocedeu alguns passos com espanto.

— Que faz aqui este homem? porque o encontro nesta casa? repetiu a marqueza com acento imperioso, dirigindo a Daniel um olhar de despreso.

Clotilde levou as mãos á fronte, vacilou um momento, mas breve cobrou animo, e receiando que sua mãe praticasse alguma inconveniencia, fatal para todos naquela conjuntura, ergueu a cabeça e disse com energia:

— Este homem, senhora, é meu irmão! O seu nascimento já não é um segredo para mim. A Providencia quiz que eu o soubesse para se evitar uma espantosa desgraça, e por isso Daniel está ao meu lado, que é o sitio aonde deve estar.

— Teu irmão!... teu irmão!... exclamou D. Beatriz no auge da raiva. Mentes! Esse homem não te é nada!

Daniel avançou então alguns passos. Estava livido como um cadaver; os seus olhos brilhavam como brazas, e os seus labios, contraídos, sorriam dum modo ameaçador. Era indubitavel que uma terrivel lucta lhe agitava o coração, o qual, nobre e generoso, ao ver o general prostrado, só sentira desejos de perdoar. Mas a marqueza, fantasma ameaçador, erguia-se soberba e altiva perante a sua clemencia, despertando no peito do generoso moço o adormecido rancôr.

— Senhora marqueza exclamou com voz tremula.

— Silencio, Daniel, silencio, acudiu Clotilde, lançando-lhe um olhar suplicante.

E ao mesmo tempo juntou as mãos como implorando compaixão.

— Lembra-te, acrescentou, que a marqueza é minha mãe.

Pelo nosso puro amor fraternal te rogo que não profiras nem uma palavra que possa ofendel-a.

Daniel ficou imovel, apoiando-se a uma cadeira, para não cair, tamanha fôra a impressão que lhe causára a marqueza.

D. Beatriz perguntou com altivez:

— Aonde está o general? preciso falar-lhe imediatamente.

— O general, minha senhora, está gravemente doente e pode ser-lhe fatal uma comoção violenta, respondeu o dr. Samuel, avançando para a marqueza.

— Repito: quero vel-o imediatamente! disse ainda a fidalga, levantando a voz.

— O enfermo está tão debil, que a menor coisa póde arrebatar-lhe a vida.

— Seja como fôr quero, vel-o.

— Pois eu, na qualidade de medico assistente, proíbo a sr.ª marqueza del Radio de entrar na alcova do enfermo.

— Veremos se ousa empregar a força! exclamou D. Beatriz.

Neste momento ouviu-se na alcova um grito agudissimo, e uma voz, que parecia sair do fundo dum sepulcro, pronunciou estas palavras:

— Beatriz... vens buscar a minha vida? pois bem, vais ser satisfeita...

Era a voz do general. Um esforço titanico pozera fim á paralisia da lingua, mas um tal esforço podia ser a morte. Por isso todos ficaram assustadissimos, exceto a marqueza, que permaneceu tranquila.

(*Continua*).

está ha 8 dias na barra sem poder entrar, o que tem causado um certo prejuizo aos exportadores, pois esta qualidade de vinhos é já muito conhecida e apreciada em França.

No ultimo domingo sairam a passear pela cidade as raparigas vestidas á moda do Minho, num trem descoberto, que levava na traseira uma sanefa em que se lia: *Pavillon de Portugal* «Foire de Bordeaux», sendo a sua passagem motivo de grande admiração e entusiasmo. Ao passarem na vasta praça de Tourny, muita gente que estava nos terraços dos cafés se levantou para as ver, comentando o caso com palavras de lisongeiro apreço e de franca simpatia.

Como se vê, a obra da sociedade «Propaganda de Portugal», vai criando ambiente no estrangeiro, levando a todos o conhecimento do nosso paiz, sendo justo salientar tambem aqui a acção de propaganda do sr. Mario de Lima Neto, chefe de uma importante casa nesta cidade e presidente do «Bureau de Renseignements» de Bordeus, e bem assim do seu socio, sr. Marcel Raux, um grande amigo de Portugal, que muito concorreu tambem para o bom exito deste certamen.

O defezo do moliço.—Terminou na 3.ª feira ultima o defezo da apanha do moliço na nossa ria.

Deste dia em deante numerosos barcos sulcam açudados as aguas limpidas da nossa bacia.

E' de notar que no corrente ano se não exerceu a menor violencia por parte dos fiscais, sendo integralmente mantidas as prescrições do respetivo regulamento.

E' assim que se exercem, com este elevado criterio as funções de chefe duma repartição importante como a capitania do porto.

O sr. Silverio da Rocha e Cunha fez manter em toda a sua plenitude as prescrições legais sem necessidade de maguar, antes com o reconhecimento geral, as populações ribeirinhas, que bemdizem a hora em que o ilustre oficial da nossa armada voltou ao exercicio daquele dificil cargo.

COBRANÇA DE ASSINATURAS.—São prevenidos os nossos estimados assinantes de que foram enviados para o correio os recibos das suas assinaturas.

A bem dos serviços da administração, rogamos-lhes satisfaçam as respectivas importancias no acto da apresentação dos recibos, a fim de se evitar a devolução dos mesmos, que representa um prejuizo grave para o jornal.

Tarifas ferroviarias.—A fim de serem atendidas algumas reclamações dos ferroviarios das emprezas particulares, vão ser igualadas as tarifas de transportes das diversas rêdes.

Com as novas tarifas, o sistema tarifario sofre uma completa reforma e larga simplicação nas suas aplicações, sendo beneficiados os preços dos transportes de generos de primeira necessidade.

O calor.—Tem estado em todos estes dias um intenso calor.

O termometro chegou a marcar 30,4 graus á sombra, pelas 3 horas da tarde, na 2.ª feira.

Em torno do distrito.—Foram presos em Oliveira do Bairro e remetidos para o comissariado de policia daqui Manuel da Silva, Evangelina de Lemos e Maria Tereza, do logar de Carvalho, pertencentes á celebre quadrilha de gatunos «Mangualde-Pampilhosa». No alto da captura foram-lhe apreendidas varias ferramentas, chaves diversas e um revolver.

Foi tambem preso como coniventé no fabrico destas ferramentas José Manuel de Almeida, de Santa Comba-dão, serralheiro na fabrica de ceramica de aquele concelho.

Conseguiu fugir Manuel do Porto, atirando-se duma janela á rua, duma altura de 6 metros, abandonando uma carteira com algum dinheiro e a fotografia dele.

Ao Manuel do Porto são atribuidas as mais perigosas proezas e o principal papel na quadrilha.

Sal novo.—Já ha sal novo em algumas marinhas da nossa ria. Dentro em breve todas elas estarão a produzir.

Os milhos.—Estão lindissimos os milhos dos nossos campos. Ha pés que contam duas e mais espigas.

Uma réga abundante agora, redobraria a produção.

A "Mundial". — Chamamos a atenção do leitor para o anuncio que na secção respetiva e sob a epigrafe desta acreditada companhia seguradora, publicamos hoje.

A *Mundial* é de todas as grandes companhias a que maiores vantagens oferece aos segurados, pois aceita, a insignificante premio, o seguro contra todos os riscos, incluindo o do roubo, o da guerra, o do tomulto, etc. etc. As suas vantagens são superiores ás de todas e quaisquer outras companhias nacionais e estrangeiras.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Notas finais.—A aquisição dos terrenos confinantes com a nova avenida postos em arrematação em sessão municipal de anteontem, foi feita pelos srs. João da Maia da Fonsêca e Silva, que ficou com o talhão n.º 5 por 1:801$00, e Artur Trindade, que ficou com os de n.os 8 e 9 pelo preço de 1:801$00 e 2:245$00.

Continuam de pé, esperando que a mão da Providencia ou um desastre as derrube, as paredes do extinto *Mercado Manuel Firmino*.

Então nem por atenção á segurança publica individual se resolvem a tirar aquilo dali?

Seguia ha dias, num carro de mão, Costeira acima, um garrafão de vitriolo destinado a uma das drogarias da cidade, sucedendo-lhe cair e despedaçar-se na calçada.

O condutor foi atingido nos pés pelo perigoso liquido, correndo por isso a atirar-se á ria, que não ficava distante.

Ninguem mais, felizmente, partilhou da má sorte.

SEMENTEIRA

O SOL

O calor solar

I

O sol é a fonte de luz e calor que nos torna possivel a vida sobre a terra.

Se esse calor nos faltasse, a terra arrefeceria; os mares gelariam, o vapor da agua que existe na atmosfera congelaria e um lençol de neve se estenderia, como branca mortalha, sobre tudo o que hoje vive e floresce; o frio seria tal, que a temperatura dos atuais invernos polares pareceria a de uma deliciosa estufa; não mais haveria ventos, ciclones, trovoadas ou chuvas; seria enfim, a desolação e a morte.

Se, pelo contrario, a temperatura do sol se elevasse muita, o aspecto da terra seria inteiramente diverso, a atividade dos elementos atmosféricos continuaria, sob uma forma tanto mais diferente da actual, quanto maior fosse o aumento da irradiação calorifica do sol; mas a vida animal e vegetal desapareceria igualmente.

E que a vida só é possivel dentro de estreitos limites de temperatura e esses limites são, para os que vivemos sobre a terra, regulados pelo sol.

E', por isso, interessante saber o que é esse astro cintilante e qual o seu futuro.

O sol é uma esfera de gazes extraordinariamente quentes, incandescente, gazes que as enormissimas temperaturas e pressões a que estão sujeitos, teem propriedades muito diferentes das dos que conhecemos na terra.

Dizer a temperatura a que estes gazes se encontram, é expôr um numero que não dá á nossa imaginação uma ideia mais perfeita do que esta: muito grande!

Essa temperatura é, á superficie, de uns sete mil graus centigrados; mas é certo que o leitor ficaria com a mesma impressão, se, em vez de sete mil, lhe disséssemos oito ou nove mil; seria, portanto desnecessario esclarecer que a temperatura indicada póde ter, para mais ou menos, um erro de dez por cento. No interior a temperatura é ainda mais elevada.

Cá na terra, a mais alta temperatura que se tem podido obter é a do arco voltaico: uns tres mil e quinhentos graus.

Nestas condições, o sol é um vasto laboratorio em que os fenomenos se dão em circunstancias que nunca se poderão provocar na terra e só nele, portanto, poderemos estudar muitos problemas da fisica e da quimica.

O calor de que o sol dispõe vai-se perdendo pela imensidade do espaço. Desse calor assim irradiado, a terra e os outros planetas que giram em torno do sol apenas aproveitam uma centessima milionesima parte.

Mas, se o sol está assim perdendo continuamente calor, chegará a arrefecer tanto que torne impossivel a vida sobre a terra?

Ainda não é possivel responder cabalmente a esta pergunta. Ainda se não sabe se a temperatura do sol diminuirá ou aumentará porque o sol, assim como perde calor por irradiação, recebe o por outros meios que vamos expôr.

A lei da gravitação universal diz que todos os corpos se atraem mutuamente. No sol, portanto, todas as particulas que o constituem se vão aproximando umas das outras, de modo que o volume deste astro vai diminuindo, isto é, os gazes que o formam vão-se comprimindo.

Ora, quando se comprime um gaz, ele aquece. Por exemplo, qualquer ciclista sabe que, ao encher uma camara de ar, a bomba aquece fortemente na parte em que o ar se comprime.

Pois o sol, á medida que se vai contraindo, vai aquecendo.

Basta que o diâmetro do sol diminua uns sessenta metros por ano para recuperar, por este processo, o calor que perde por irradiação. E se o diâmetro do sol diminuir sessenta metros por ano, antes de cem mil anos não se notará a mais ligeira diferença nas suas dimensões aparentes. O sol póde, por tanto, só pela sua contracção, continuar a dispender o calor durante milhões de anos sem arrefecer.

A contracção só por si não é, porem, suficiente para explicar o facto da irradiação solar sem fraquejar.

Para o futuro não ha que discutir: se houver dificuldades, quem cá estivér que as resolva.

Para o passado é que ha. Os matematicos dizem que a contracção do sol não póde durar ha mais de vinte milhões de anos, ao passo que geólogos afirmam que a terra vive á custa do calor solar ha uns cem milhões de anos.

Esta discordancia sana-se, porem, com a consideração dos outros meios porque o sol recupera o calor que irradia.

Um deles é a queda da chamada poeira que existe no espaço.

Quando um corpo cái, no momento em que pára, aquece. E' bem conhecido o facto de um martelo aquecer, quando se trabalha com ele. A inergia da queda. que termina bruscamente, não se perde; transforma-se em calor.

Cada particula de materia que cái sobre o sol leva-lhe, portanto, uma certa quantidade de calor.

Com este processo de recuperação do calor, a massa do sol vai aumentando e isso traz como consequencia (pela lei da gravitação universal) diminuição na duração do ano. Essa diminuição é, porem, tão pequena, que nós não poderemos dar por ela; seria necessario que caissem, em cada segundo, quatro mil milhões de toneladas para o ano encurtar um milesimo de segundo.

Alem destas duas causas, devidas á gravitação, que manteem o calor solar, outra ha de natureza diversa.

A descoberta do rádio e das outras substancias rádio-activas veiu-nos mostrar que a materia pode ter armazenadas, de maneira latente, grandes quantidades de energia que pode, em certas condições, transformar-se em calor. Tais substancias decerto existem no interior do sol e assim existe lá, *açambarcada*, uma quantidade enormissima de calor.

Estas tres causas (contração, queda de poeiras cosmicas e rádio-actividade) são suficientes para manter, por um tempo tão longo que não é possivel indicar-lhe limite, o calor do sol e, se alguma coisa nos fizer admirar no futuro, não será talvez o facto de a irradiação solar não diminuir, mas sim o de não aumentar.

M. Peres.

Francisco Soares
Medico-cirurgião
AVEIRO
Residencia: Estrada da Barra, 5
CONSULTORIO
(provisoriamente) Avenida da Revolução n.º 2, 1.º
(ao Largo da Cadeia)
Das 12 ás 2 da tarde.

Os mortos

Faleceu nesta cidade, para onde tinha voltado ha pouco, depois duma prolongada residencia em Lisboa, o sr. Manuel Barbosa de Carvalho, filho do antigo mestre da Camara, tambem ha pouco falecido, sr. Manuel Tavares Barbosa, e cunhado do actual chefe daqueles trabalhos municipais, sr. Maximo Henriques de Oliveira.

Novo ainda, trabalhando em demasia, vitimou-o principalmente o cançasso adquirido na atividade dispendida.

Sentimos o facto, que para aquela familia, não obstante ter-lhe aínda ha pouco arrebatado dois outros membros dela.

A todos, os nossos pezames.

SABONETE VIZELLA

O melhor e mais higienico

Contra as doenças da pele.—Perfume e saude

O tempo devora a vida

Pensem bem nesta maxima, e reflitam que os dias de doença constituem um tempo bem mal empregado. Tendo bem presente a ideia de que o tempo devora a vida, consagrarão todos os seus pacientes exforços, talvez, á proveitosa empreza de manter a saude e de não malbaratar o tempo. Alguem nos dirá, porem: qual é o meio de conservar a saude, meu caro senhor? Poderá indicar-m'o, ao mesmo tempo que me expõe a sua maxima? Decerto, respondemos. Mais adiante o encontrará quem fizer a pergunta. E acrescentamos: esse meio encontra-se a cada passo nos jornais, e ha muitissimas pessoas que, sem serem feiticeiras, o descobriram sem grande exforço!

Sr. João Augusto Madeira

Pode testemunhar que assim é o sr. João Augusto Madeira, que reside em Lisboa, na rua Augusta, n.º 27, 2.º andar, esquerdo.

Como toda a gente, o sr. Madeira acha que o tempo devora a vida. Este senhor sofria, achava-se muito doente, não podia ocupar-se dos seus negocios, e perdia assim o seu tempo. Um dia, fez o seguinte raciocinio: «E' mister acabar com isto. Ouço falar a cada instante de pessoas doentes, que conseguiram curar-se, graças ás Pilulas Pink. Pois bem: Vou pedir ás Pilulas Pink que me curem tambem». E as Pilulas Pink curaram-no. A prova eil-a aqui:

«Havia muitissimo tempo, escreve-nos o sr. Madeira, que eu sofria de uma anemia bastante pronunciada, e nenhum de tantos medicamentos que tomei me deu qualquer resultado apreciavel. Foi então que resolvi fazer uso das Pilulas Pink, e venho participar-lhe que me sinto atualmente curado por completo, a ponto de poder entregar-me de novo ás minhas ocupações habituais. Tenho muito gosto em felicitar v., por este excelente resultado».

As Pilulas Pink são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as doenças e dôres de estomago, as nevralgias, a extenuação nervosa, e são um bom remedio contra as consequencias da gripe.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 900 reis a caixa, 5$000 reis as 6 caixas, Deposito geral: J. P. Bastos e c.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.

Agradecimento

A viuva do falecido Francisco da Maia Romão Machado, e familia, veem por este meio demonstrar o seu eterno reconhecimento a todas as pessôas que lhes manifestaram o seu pesar, quer endereçando-lhes condolencias, quer acompanhando o seu saudoso morto á sua ultima morada, quer emfim acompando-os em tão doloroso transe por qualquer meio.

Podendo no agradecimento pessoal ter havido qualquer falta involuntaria, aqui deixam bem patente a sua profunda gratidão aos ex.mos academicos do liceu de Aveiro, ás companhias dos Bombeiros-voluntarios, Cruz-vermelha e demais pessôas que se encorporaram no prestito, pedindo desculpa de qualquer falta.

Devendo ter logar no proximo dia 2 de julho uma missa por alma do falecido, agradecem a comparencia das pessôas de familia e amigos.

Aveiro, 25—6—1919.

Rui da Cunha e Costa
advogado
R. Manuel Firmino, 5—Aveiro

Novas edições

Estão já em distribuição os tomos 8 e 9 do interessante romance de A. Contreras *Pecados-da-mocidade*, e os de n.os 18 e 19 do emocionante escrito de Richebourg, *A Avó*, que a conhecida casa editora dos srs. Belem & c.ª, Suc.res, da rua da Era, 15, de Lisboa, está dando á estampa, numa magnifica edição ilustrada, com uma notavel regularidade.

O primeiro alcança já 432 paginas, e o segundo 456.

CRÈME SIMON
Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme. Grande marca franceza.

CASAS

VENDEM-SE duas moradas de casas na rua de José Estevam.

Tratar com Viriato Ferreira de Lima e Sousa, da mesma rua.

A batalha de La Lys

Um excerto do livro do tenente Pina Morais, ha dias posto á venda

O *ponto de apoio* é quasi rectilinio.—Grandes elementos de tiro, mal atravessado, mal revestido, dois pés de agua e tres abrigos para metralhadora, um em béton e dois em Madeira—na frente cortinas de arame farpado.

São cinco horas.

No entrincheiramento o gaz mais denso que no terreno livre—é preciso a mascara. O abrigo de béton—destinamo-lo aos feridos.

E agora não ha nada a fazer senão esperar o inimigo. Quando virá? Virá? Atacará com infantaria?

Será hoje?

Será só á noite, e são cinco da manhã?

Eis o que é desesperado nesta guerra.

Tempo feliz em que se combatia, numa tarde de sol, uniformes reluzentes, durante uma hora e até ás vezes minutos!

Pois bem—esperemos o *boche*.

O bom Wallery continua o seu tiro.

A nossa artilharia não esmorece e a aldeia continua ardendo, recordando chamas de mil fórmas no nevoeiro infame.

Acredito que o incendio bate no monoculo de Fritz que nos ataca—porque o bombardeamento aumenta seguidamente.

Sento-me a fumar e no meu cerebro jogam-se todas as hipoteses taticas.

O nosso terreno é infeliz!

Ao longo de quasi todo o sector a gente vê a linha de Hindemburgo, como o pri-

meiro andar duma rua—somos comandados pelo terreno.

A defeza é dificil.

Ontem mesmo percorrendo os pontos de apoio á retaguarda da 3.ª linha—não vi uma metralhadora!

E as tropas estão cançadas de tanto tempo de frente.

Tenho uma paciencia enorme por ver amanhecer—tentarei ligações para a retaguarda e para a frente.

Levanto-me e passeio ao longo do entrinheiramento.

As granadas vão-no cortando como estas tiras de papeis que se vêem nos armarios e tenho uma tristeza profunda ao reparar que, por um destes golpes, a casa-abrigo, onde o velho relogio holandez arrastava as cadeias meialicas—não existe! São as minhas recordações que se calcinaram!

Cartas que a gente lê muitas vezes, o retrato da minha mãe e cinco violetas velhinhas. Tenho tanta pena disto como dum soldado!

Recolho-me nas minhas saudades e esqueço tudo quanto se está passando. Um soldado que conversa muito alto encomoda-me a ponto de lhe gritar:

— Fala baixo!

E estou a ver a causa da surpreza do bom rapaz por o mandarem calar no meio do barulho mais infernal, e onde ele mal se ouvia.

(*Continua*)

EMPRESTIMO INGLEZ 4%
FUNDING 1960-90

Emissão a 80 %

Obrigações da Victoria a 85 %

Resgataveis por sorteio anual

Estes emprestimos são livres de imposto de rendimento para os estrangeiros não residentes em Inglaterra

Recebem-se subscrições na Filial do

Banco Nacional Ultramarino—AVEIRO

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas e para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Descontos aos revendedores d'**Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra — **Aveiro**

A ELEGANTE ESTAÇÃO DE VERÃO

Modas e confeções ✻ Camisaria e gravataria

Pompeu da Costa Pereira

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite

RECEBEU já todo o sortido para a presente estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, competindo com as casas de modas do Porto e Lisboa. — **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento desde $65 o metro. — **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos, desde 2$00.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas AVEIRO **Perfumarias**

"A Seguradora,,

Companhia de seguros contra todos os riscos

S. A. R. L.

Capital social: Escudos 500:000$00
Capital realisado: » 250:000$00

Séde no Porto:—Rua das Flores, 118

Correspondente em Aveiro — Victor Coelho da Silva

Chapelaria-aveirense, rua Direita n.º 8.

O Inspector,
A. Carvalhal

COMPANHIA DE SEGUROS
PROBIDADE
CAPITAL 600.000$00

SEDE—(Propriedade da Companhia)

Rua Augusta n.º 228, 230, 232, 234 e 236

LISBOA

Efectua seguros maritimos e terrestres

Correspondente em Aveiro: Domingos José dos Santos Leite
Rua José Estevam, 5, 5 A e 5 B

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmaci

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS barbados e enxertos de castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES com atelier de chapeus para senhora e creanças, e artigos para os confecionar.

Sempre grandes novidades.—Rua Coimbra n.º 9.—AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Continuam as saidas regulares dos paquetes correios desta Companhia, para os portos de

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

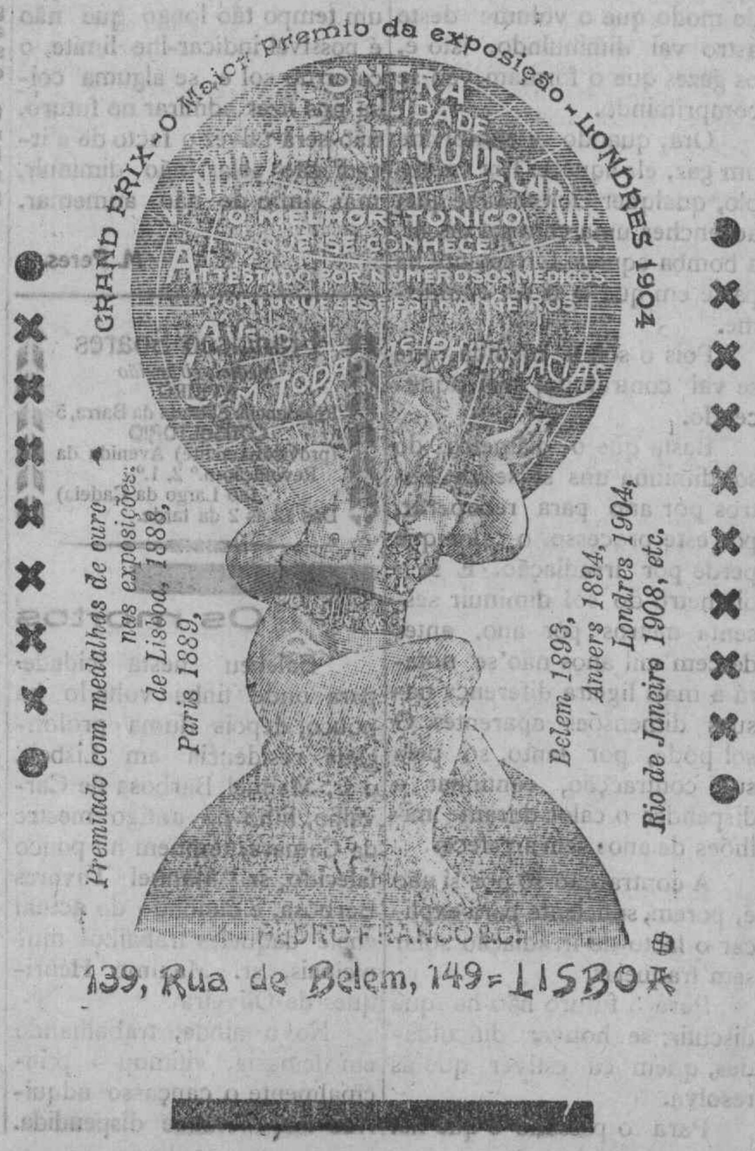
Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes e classe intermediaria escolher os beliches á vista das plantas, ma para isso recomendamos toda a antecipação.

Todos os vapores desta Companhia costumam atracar ao cais no RIO DE JANEIRO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & C.º** 19, R. do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **James Rawes & C.ª** Rua do Corpo Santo, n.º 47-1.º



Chego do Porto

onde me sorti de fatos para inverno e de um bom sobretudo.

Fiquei admirado com o colossal sortimento de cazimiras chics e de bom agasalho que vi na

Alfaiataria Elegancia Portuense, DE

AMADEU & CARDOSO L.da

na Rua Passos Manoel 142 a 154

Para casos urgentes, tem tambem esta caza uma selêta coleção de sobretudos feitos, irrepreensivelmente talhado se bem acabados, perfeitos modelos, a principiar em 25 escudos.

Não percam a ocasião de confrontarem...